



## Declaração do

# Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (Cerqui)

18 de maio de 2026

## Bolivia:

### **ABAIXO A POLÍTICA ESFOMEADORA E ENTREGUISTA DO GOVERNO BURGUESES PLUTOCRÁTICO DE RODRIGO PAZ**

### **A CLASSE OPERÁRIA, COM SUA POLÍTICA REVOLUCIONÁRIA, DEVE DIRIGIR A REBELIÃO DA NAÇÃO OPRIMIDA**

### **VIVA A ALIANÇA OPERÁRIO-CAMPONESA!**

1.- O governo recentemente eleito de Rodrigo Paz, a menos de 4 meses do último conflito nacional do início do ano (dezembro-janeiro de 2025-2026), enfrenta uma nova convulsão social que, mais uma vez, aponta para colocar no centro da disputa o destino do poder político.

2.- Como consequência do fim do subsídio aos combustíveis, os preços dos produtos da cesta básica dispararam para cima, com a consequente queda do poder de compra dos salários congelados pelo DS 5516 e da renda familiar da grande maioria dos trabalhadores por conta própria, que vivem da produção precária e da venda em pequena escala. O agravamento da miséria, que leva ao desespero, empurra as massas a recorrerem à ação direta para defender suas condições de vida.

3.- A nova crise política que se abre é consequência imediata do fato de que, para enfrentar a crise econômica e a falência do Estado boliviano, o governo Paz-Doria-Lara iniciou a aplicação de um plano de ajuste econômico de acordo com a política pró-imperialista que a burguesia latino-americana, em consonância com o governo Trump e a burguesia imperialista, vem propagandeando como a única resposta possível diante do fracasso do nacional-reformismo no poder, que não conseguiu resolver a crise econômica estrutural do capitalismo, desde o momento em que esses governos burgueses se

subordinaram aos interesses da burguesia nacional e do capital financeiro imperialista. Por isso, as políticas dos novos governos direitistas latino-americanos que assumem o poder estão condenadas ao fracasso.

4.- Essa reedição da política pró-imperialista, no governo de Paz, aparece com contornos mais antinacionais, antioperários e antipopulares do que sua predecessora da década de 1980. Em essência, esse plano procura resolver a crise descarregando-a sobre a classe operária e a maioria empobrecida do país, ao mesmo tempo em que leva ao extremo o entreguismo, concedendo todo tipo de vantagens, perdões fiscais e incentivos aos grandes capitalistas privados nacionais e estrangeiros, para facilitar o saque e a superexploração da força de trabalho. O imperialismo não encontra outra maneira de enfrentar a crise estrutural do capitalismo decadente senão através da destruição das forças produtivas e de seu componente fundamental, que é a força de trabalho. A exacerbação das tendências militaristas se enraíza nas condições estruturais atuais da crise capitalista mundial.

5.- Após o Cabildo Nacional convocado pela COB em 1º de Maio e o Cabildo camponês convocado pelo senador Condori e pela FSUTCTK de La Paz, desenvolve-se a mobilização em torno das reivindicações incorporadas na pauta da

COB, entre as quais se destaca a exigência de aumento salarial de pelo menos 20% e a exigência camponesa de revogação da lei 1720, chamada de “lei Marinovick”, porque seu autor é um empresário agroindustrial de mesmo sobrenome, que pretende despojar os camponeses de suas pequenas parcelas e facilitar sua reconcentração nas mãos da burguesia agroindustrial latifundiária. Apesar de o governo e a burguesia agroindustrial representada pela CAO (Corporação Agropecuária do Oriente) terem viabilizado a revogação da lei anticamponesa, a mobilização e o bloqueio camponês não recuaram porque exigem a renúncia do serviçal presidente dos K’aras-burgueses.

6.- A resistência obstinada e a violência dos camponeses aimarás para enfrentar a repressão policial e militar ordenada pelo governo expressam a rebelião contra a opressão ancestral das nacionalidades indígenas pelo Estado K’ara-burguês e a persistência da miséria derivada da pequena parcela improdutiva. A mobilização visa derrotar a política pró-imperialista, antinacional, antipopular e antioperária do governo Paz. Nesse sentido, procura acabar com a ordem política vigente e, nessa medida, constitui violência revolucionária. A limitação da ação política da FSTUCTK e da COB é que não indicam o objetivo de erguer um governo operário-camponês e deixam, sem dizê-lo explicitamente, que a saída para a crise se consolide pela via democratizante burguesa eleitoral. Caso essa variante se produza, não será mais do que reiterar o círculo vicioso da troca de um governo burguês por outro, que, dentro da incapacidade da classe dominante boliviana, aplicará variantes mais ou menos da mesma política esfomeadora e entreguista. Nem Paz, nem Evo, nem Tuto, Assembleia Popular, Governo Operário-Camponês, que serão impostos pela ação direta das massas. Essa é a consigna que deve ser levantada.

#### 7.- O POR-CERQUI CONVOCA À LUTA EM TORNO DOS OBJETIVOS:

- a. Unidade operária e camponesa para enfrentar e derrotar com os métodos da luta de classes o governo pró-imperialista;
- b. Organizar a frente única anti-imperialista, sob a direção da classe operária;
- c. Não às leis entreguistas. Defendamos nossos recursos e nossa economia!
- d. Nacionalização sem indenização, sob controle operário coletivo, de 100% da mineração (ouro, prata, zinco, estanho, terras raras etc.).

Defesa e exploração dos recursos naturais em benefício dos bolivianos;

- e. Expropriação dos latifúndios, nacionalização da agroindústria;
- f. Monopólio do comércio exterior. Todas as empresas exportadoras devem depositar os dólares no Banco Central para evitar a fuga de divisas para paraísos fiscais no exterior;
- g. Estatização dos bancos.
- h. O aumento salarial deve cobrir o custo da cesta familiar e deve ser aplicada a escala móvel de salários (reajuste periódico de acordo com a alta do custo de vida) em favor de todos os trabalhadores;
- i. Basta de salários milionários para os políticos. Que senadores, deputados, ministros, vereadores e governadores ganhem o que ganha um operário qualificado. Se nós apertamos o cinto, que os “pais da pátria” deem o exemplo;
- j. Defesa da estabilidade no emprego, exigência da criação de novas fontes de trabalho não precário, aplicação da escala móvel de horas de trabalho para que haja trabalho a todos;
- k. Defesa do foro sindical. Defesa da sindicalização obrigatória. Rejeição à campanha antissindical e antioperária do governo, que procura dividir e destruir a COB;
- l. Aumento das aposentadorias miseráveis, aposentadoria com 100% do salário de referência. Que os recursos das contribuições previdenciárias emprestados aos bancos, como o Banco Fossil, sejam devolvidos;
- m. Rejeição ao aumento das tarifas de energia elétrica e água;
- n. Congelamento das tarifas do transporte urbano, interprovincial e interdepartamental. Defesa da tarifa diferenciada;
- o. Rejeição à invasão do imperialismo norte-americano à Venezuela. Respeito ao direito de autodeterminação do povo venezuelano. Respeito à defesa do povo venezuelano pela libertação de Maduro. Defesa da Revolução Cubana. Defesa do Irã e do povo palestino diante do ataque imperialista. Pôr em pé a frente única anti-imperialista na América Latina.
- p. Não à intromissão de Trump e Milei na Bolívia. Solidariedade internacional com a luta do povo boliviano.